



Olhar político

Especial Eleições 2022

Cenário Eleições Majoritárias

Brasília/DF – Ano V - Olhar Político

20 de setembro de 2022

Edição
Especial

#002

Olhar político

Edição Especial

#002

Na 2ª Edição do Olhar Político Eleitoral, a Queiroz Assessoria apresenta as principais propostas dos presidentiáveis em diversas áreas, bem como a atualização do agregador de pesquisas na corrida ao Palácio do Planalto.

Além da corrida presidencial, também foi elaborado um prognóstico sobre as corridas estaduais aos governos, ao Senado e à Câmara dos Deputados, com a projeção de vitórias e o prognóstico da nova formação do Congresso Nacional.

Índice:

03

Prioridade dos Candidatos

04

Cenários

12

Eleição Presidencial: Agregador de Pesquisa

13

Prognóstico Preliminar: Câmara dos Deputados

16

Prognóstico: Senado Federal

24

Prognóstico: Governos Estaduais



Em cenário de estabilidade nas pesquisas, planos de Governo expõem prioridades dos candidatos

A seguir, a Queiroz Assessoria apresenta, em detalhes, um comparativo de trechos constantes dos planos de governo dos quatro candidatos à Presidência da República mais bem colocados na mais recente pesquisa IPEC de intenções de voto. Para tanto, foram feitos recortes nos seguintes setores-chave constantes dos documentos protocolados oficialmente no Tribunal Superior Eleitoral: Economia e Trabalho, Saúde, Educação, Infraestrutura, Agricultura, Administração Pública, Meio Ambiente e Segurança Pública.

Ao lado, atualizamos o agregador das pesquisas eleitorais com números divulgados recentemente, cujo resultado expõe um cenário eleitoral estável, com oscilação dentro da margem de erro nos índices apresentados pelos dois principais candidatos, o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Os demais candidatos, por sua vez, oscilaram positivamente.



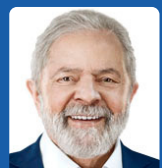


Economia e Trabalho



Jair Bolsonaro (PL)

No âmbito da economia, as propostas do candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, apostam na liberdade econômica para traçar o planejamento do governo, com o incentivo ao empreendedorismo, reajuste fiscal e simplificação do sistema tributário, além da ampliação da digitalização do acesso a serviços essenciais. Diante da atual situação do país, o presidente utiliza como um dos carros-chefes de sua campanha o compromisso de manter o valor de 600 reais para o Auxílio Brasil a partir de janeiro de 2023.



Lula (PT)

O plano prevê política econômica para combater a inflação dos alimentos, dos combustíveis e da eletricidade; uma nova legislação trabalhista e reestruturação sindical; promoção da reindustrialização, incluindo os setores associados à transição para a economia digital e verde; revogação do teto de gastos e revisão do atual regime fiscal brasileiro; reforma tributária, que reduza a tributação do consumo e restaure o equilíbrio federativo e, combatendo, também, a sonegação fiscal. O plano prevê, também, um programa Bolsa Família.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes pretende fazer uma ampla reforma tributária que seria baseada na redução de subsídios e incentivos fiscais; na recriação de imposto sobre lucros e dividendos; e na taxação de grandes fortunas. Ele irá basear seu modelo econômico em ações para gerar crédito, renda e emprego. Destaca-se o crédito popular, que refinancia as dívidas de famílias e empresas; o programa renda mínima, que engloba o Auxílio Brasil, o Seguro Desemprego e a Aposentadoria Rural; e o Plano Emergencial de Empregos.



Simone Tebet (MDB)

O Plano de Governo propõe continuidade de desestatizações e de parcerias público-privadas. Prevê atualização do capítulo sobre Finanças Públicas da Constituição. Busca tornar mais independente o Banco Central, objetivando maior controle da inflação. Define que o salário mínimo será reajustado com base na inflação. Incentiva a maior formalização e melhor remuneração para os trabalhadores, com formulação de políticas de qualificação e requalificação orientadas por demandas de mercado e com envolvimento do setor privado.

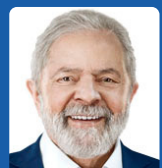


Saúde



Jair Bolsonaro (PL)

O plano de governo busca ampliar serviços de saúde para comunidades indígenas; fortalecer serviços de saúde voltados para o envelhecimento saudável; expandir tratamento de doenças oncológicas; incentivar atividade física e alimentação saudável visando a redução de internações e aparecimento de doenças; fortalecer o Cartão Nacional de Saúde e o programa Saúde Digital; e ampliar a articulação entre os setores público e privado. Também, haverá mais investimento em saneamento básico e acesso à água potável.



Lula (PT)

Foi reafirmado o compromisso com o fortalecimento do SUS público e universal, o aprimoramento da sua gestão, a valorização e formação de profissionais de saúde, a retomada de políticas como o Mais Médicos e o Farmácia Popular, bem como o fomento ao Complexo Econômico e Industrial da Saúde. Além de políticas que garantam o direito à saúde integral da população LGBTQIA+ em suas diferentes formas de manifestação e expressão, bem como o acesso à saúde às pessoas com deficiência e suas famílias.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes objetiva priorizar o fortalecimento do SUS, estruturando uma central permanente de regulação e firmando parcerias com a rede privada para reduzir, em um ano, a sua fila de atendimentos. O Programa Nacional de Imunizações será priorizado também. Será estimulado que estados e municípios adotem ações integradas, principalmente na rede básica, policlínicas e no atendimento hospitalar. Visa retornar a produção de medicamentos atualmente importados e o programa Farmácia Popular.



Simone Tebet (MDB)

Seu Plano de governo propõe elevar gradualmente a participação da União no financiamento do SUS e regionalizar seus serviços ; reforçar políticas públicas em saúde para grupos prioritários ; expandir a telemedicina e a telessaúde ; fortalecer o Programa Nacional de Imunizações ; promover estratégias de capacitação permanente de equipes das redes SUS e SUAS ; promover mudanças na Conitec, por meio da incorporação e do acesso de tecnologias de ponta no SUS ; e expandir e fortalecer a Estratégia Saúde da Família.



Educação



Jair Bolsonaro (PL)

Busca dar continuidade a ações para melhorar a posição brasileira nos diversos rankings, a formação em todas as faixas etárias em conjunto com o ensino técnico profissionalizante, ensino superior e pesquisa, com uma base em tecnologia que permita o entendimento de assuntos como inteligência artificial, programação, internet das coisas, segurança cibernética e da informação, e outros correlatos, para que haja sinergia entre educação e mercado de trabalho.



Lula (PT)

Elevará o investimento em educação, para assegurar o direito ao conhecimento e o fortalecimento da educação básica, da creche à pós-graduação, retomando as metas do Plano Nacional de Educação. O objetivo é resgatar e fortalecer os princípios do projeto democrático de educação, fortalecendo a educação pública universal, com valorização e reconhecimento público de seus profissionais.



Ciro Gomes (PDT)

No que tange a educação pública, Ciro Gomes tem como objetivo adotar um amplo programa de formação e capacitação de professores, além da criação da estrutura de incentivos para que os estados e municípios, no âmbito do pacto federativo, adotem práticas didáticas e de gestão bem-sucedidas, com incentivos financeiros para as escolas que alcançam bom desempenho, bem como para seus professores.



Simone Tebet (MDB)

A candidata propõe priorizar a educação básica da primeira infância com a criação da Secretaria Especial no tema e implementar o Marco Legal da Primeira Infância. Além disso, garante a erradicação do analfabetismo. Dá foco ao Ensino Médio com a continuidade à reforma do Ensino Médio e fomento da educação em tempo integral. São propostas atenção ao Ensino Superior com fontes alternativas de financiamento, a Poupança Mais Educação e incentivo à formação, a atualização e a valorização dos professores.

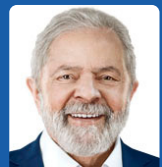


Infraestrutura



Jair Bolsonaro (PL)

No Eixo da Infraestrutura, as propostas de Jair Bolsonaro indicam investimentos para ampliação da malha ferroviária brasileira, assim como a destinação de esforços para efetivação do Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem, e o marco legal das hidrovias. Os processos de desestatização e concessões continuam sendo uma pauta marcante do presidente, ao mesmo tempo que defende a integração de modais de transporte a fim de reduzir o Custo Brasil.



Lula (PT)

O Plano visa garantir o fortalecimento e a ampliação da infraestrutura de logística de transporte, social e urbana, com um programa de investimentos públicos. Ademais almeja a retomada do investimento em infraestrutura, com o objetivo de fomentar a volta do crescimento.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro pretende retornar as obras de infraestrutura e logísticas que atualmente estão paradas, como forma de recuperar a economia e atrair investimentos externos; fortalecer e ampliar a atuação sustentável das refinarias da Petrobras; universalizar o acesso de saneamento e água potável até 2030, por meio de investimentos públicos e privados. Também visa criar um fundo para investimento em infraestrutura, contemplando, o setor social, transportes, saneamento, telecomunicações, energia e logística.



Simone Tebet (MDB)

O Plano de Governo propõe retomar programas de construção de moradias subsidiadas, além de promover o crédito habitacional para famílias de renda média, com incentivo a moradias com desenho universal e/ou acessibilidade ; e reduzir o déficit habitacional do país adotando instrumentos como locação social, compra de unidades prontas para morar e aproveitamento de imóveis ociosos nos grandes centros. Também está previsto aumento da regularização fundiária e expansão da infraestrutura e da logística, sobretudo ferrovias.



Agricultura



Jair Bolsonaro (PL)

As ações de promoção da competitividade e transformação do agronegócio serão intensificadas por meio de novas tecnologias, em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o governo fortalecerá a promoção de sistemas sustentáveis de produção de alimentos e a implantação de práticas agrícolas que aumentem a produtividade e a produção, mantendo os ecossistemas e a capacidade de adaptação às mudanças do clima. Deve-se aumentar a produção nacional de fertilizantes.



Lula (PT)

A proposta de Lula prevê reforma agrária e o estímulo à economia solidária, à economia criativa e à economia verde inclusiva. Além disso, o fortalecimento da produção agrícola, nas frentes da agricultura familiar, agricultura tradicional e do agronegócio sustentável; como também a regulação e a constituição de uma agroindústria ambientalmente sustentável e o fortalecimento da produção nacional de insumos, máquinas e implementos agrícolas, fomentando o desenvolvimento do complexo agroindustrial.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes trata, em linhas gerais, sobre o agronegócio como um dos quatro complexos industriais que serão a base da retomada da economia em seu governo. Esse setor produtivo demandará a produção e inovação em outros setores, como a microeletrônica, a bioengenharia, os softwares e a química fina e pesada. O agronegócio será impulsionado por um conjunto de políticas públicas que incluem estímulos à pesquisa e inovação, financiamentos específicos, compras públicas e incentivo às exportações.



Simone Tebet (MDB)

O Plano de Governo propõe impulsionar a expansão da agricultura de baixo carbono e a integração lavoura-pecuária-floresta e a instituição de um plano de safra plurianual, com diretrizes de financiamento e crédito agrícola, seguro rural e armazenagem de médio e longo prazos. Para agricultura familiar, haveria concessão de crédito, extensão agrícola e cooperação técnica. Por fim, é proposto o apoio aos polos agroindustriais, com maior valor agregado e empregos de melhor qualidade e remuneração.



Administração Pública



Jair Bolsonaro (PL)

Norteadas pelo liberalismo na esfera pública, as propostas do atual Presidente indicam a continuidade e ampliação do programa de desestatização e concessões e a diminuição do Estado brasileiro. Paralelamente, propõe-se aprimorar e modernizar a governança pública, de modo a reduzir a carga tributária e facilitar a fiscalização. O combate à corrupção e a implementação da Estratégia Federal da Integridade Pública também se colocam como outras propostas no âmbito da Administração Pública.



Lula (PT)

Prevê a continuidade das políticas de cotas sociais e raciais na educação superior e nos concursos públicos federais, bem como sua ampliação para outras políticas públicas. Prevê ainda o uso de ciência para as políticas públicas e para a gestão em todos os níveis, integrando o território nacional e apoiar o fortalecimento das capacidades de planejamento e gestão municipal e estadual, a celebração de consórcios públicos e a integração entre as políticas públicas setoriais e transversais.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes elenca de forma pontual seus objetivos para a administração pública, com a criação de um Estado inteligente, dotado de ferramentas tecnológicas de gestão e acompanhamento da execução de políticas públicas. O candidato enfatiza que o Banco Central continuará atuando de forma autônoma, enquanto as agências reguladoras permanecerão sob o modelo atual, mas com escolhas estritamente técnicas para seus cargos de diretoria.



Simone Tebet (MDB)

O Plano de Governo propõe reformas tributárias e administrativas ; a recriação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão ; o fomento de concessões, das parcerias público-privadas, das privatizações e da desestatização ; reformulação do imposto sobre renda ; a promoção da reformulação digital relativa aos dados do Governo e às dificuldades de acesso a serviços digitais ; a restauração e reforma a função do BNDES; e a implementação de programa de contratações estratégicas pela administração pública.



Meio Ambiente



Jair Bolsonaro (PL)

Visa a produção de energia limpa, como hidrogênio verde, para diminuição da pegada de carbono nacional, bem como a promoção do uso da tecnologia e da inovação para a sustentabilidade ambiental, fortalecimento do controle e da fiscalização das queimadas ilegais, do desmatamento e dos crimes ambientais e o fortalecimento dos incentivos positivos para a promoção de modelos produtivos sustentáveis, dentro dos aspectos considerados coerentes, realistas e socioeconomicamente viáveis.



Lula (PT)

O compromisso será cumprir as metas de redução de emissão de gás carbônico que o país assumiu na Conferência de 2015 em Paris e ir além, garantindo a transição energética; a transformação das atividades produtivas para um paradigma de sustentabilidade em suas dimensões ambiental, social e econômica; a recuperação de terras degradadas por atividades predatórias; reflorestamento das áreas devastadas; e um amplo processo de conservação da biodiversidade e dos ecossistemas brasileiros.



Ciro Gomes (PDT)

Ciro Gomes visa seguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU; realizar um zoneamento econômico e ecológico no país, em especial na região amazônica; investir no desenvolvimento regional, associada à maior segurança fundiária, como forma de integrar a lavoura, pecuária e floresta; envolver a população local em atividades econômicas que sejam rentáveis e sustentáveis; e por fim, quer investir na pesquisa científica e tecnológica, para gerar novas formas de produção.



Simone Tebet (MDB)

Propõe liderar a agenda geopolítica mundial das próximas décadas, com base na sustentabilidade, na economia verde e num mercado de créditos de carbono bem estruturado e desenvolvido ; adotar política de tolerância zero com o desmatamento ilegal ; acelerar e antecipar o alcance de metas de redução de gases de efeito estufa e de reflorestamento previstas nos acordos internacionais ; recuperar os mecanismos de comando e controle, fortalecer órgãos de fiscalização, como o ICMBio e o Ibama ; e ratificar a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e o cumprimento de metas previstas no Marco Legal do Saneamento.



Segurança Pública



Jair Bolsonaro (PL)

Uma das temáticas de mais relevância para a campanha do atual presidente, no que tange a segurança pública, as propostas de Jair Bolsonaro indicam um aumento no investimento nos Órgãos de Segurança Pública e nas Forças Armadas, somadas à busca pela alteração da lei de excludente de ilicitude, a partir de projeto já enviado ao Congresso Nacional. O acesso facilitado ao porte de armas continua sendo uma pauta latente para o próximo mandato. Fortalecer a segurança no campo apresenta-se, também, como uma vertente de suas propostas.



Lula (PT)

O plano prevê políticas de segurança pública que contemplem ações de atenção às vítimas e priorizem a prevenção, a investigação e o processamento de crimes e violências contra mulheres, juventude negra e população LGBTQIA+; implementação do Sistema Único de Segurança Pública, modernizando estratégias, instrumentos e mecanismos de governança e gestão; a valorização do profissional de segurança pública, com a implementação de canais de escuta e diálogo com os profissionais e programas de atenção biopsicossocial.



Ciro Gomes (PDT)

No âmbito da Segurança Pública, Ciro Gomes propõe a implantação do Sistema Único de Segurança Pública. O candidato também deseja promover a reestruturação das carreiras policiais, com programas de qualificação, bem como com a implementação de programas de atenção à saúde biopsicossocial dos profissionais de segurança pública.



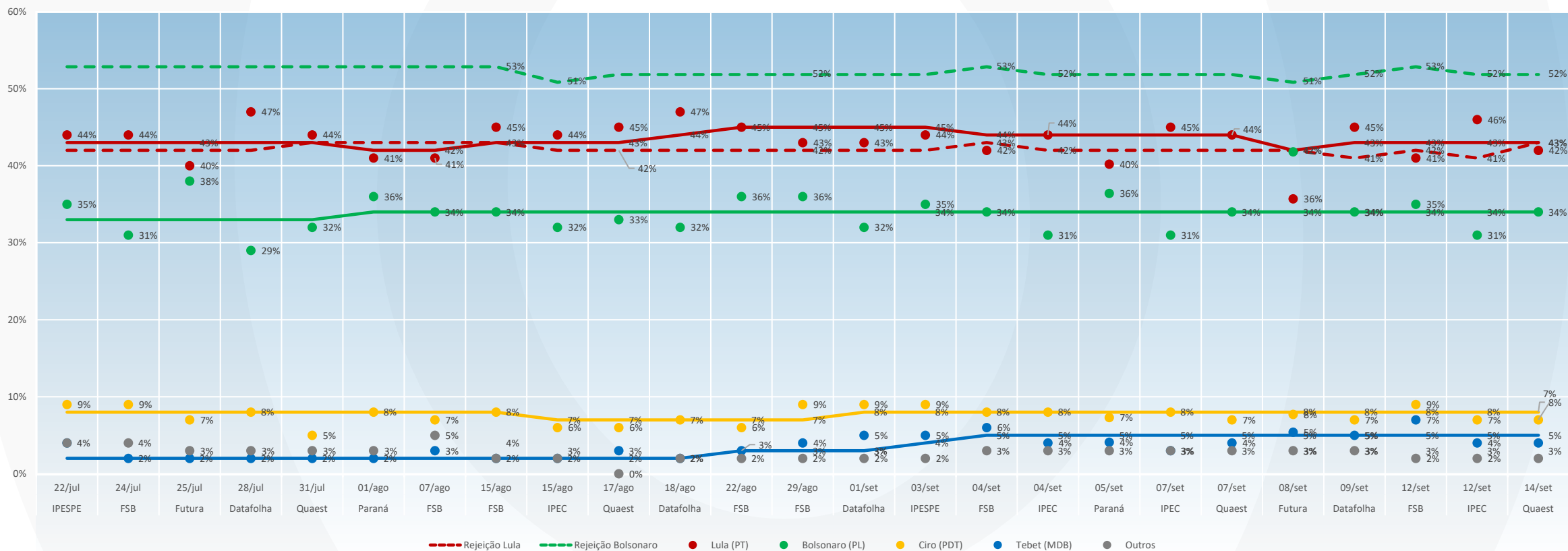
Simone Tebet (MDB)

O Plano de Governo propõe recriar o Ministério da Segurança Pública ; revogar os decretos do atual governo sobre porte e posse de armas ; promover a efetiva integração de todas as forças de segurança nacionais, com base no Sistema Único de Segurança Pública, e reduzir o número absoluto e relativo de mortes violentas ; implantar sistemas de vigilância, como o Sisfron, além da digitalização de 100% dos serviços públicos federais ; e combater o feminicídio, violência doméstica e os crimes contra crianças é um dos pontos.



Eleição Presidencial 2022: Agregador de Pesquisas

Pesquisas Agregadas (linha) | Pesquisas utilizadas (dispersão)



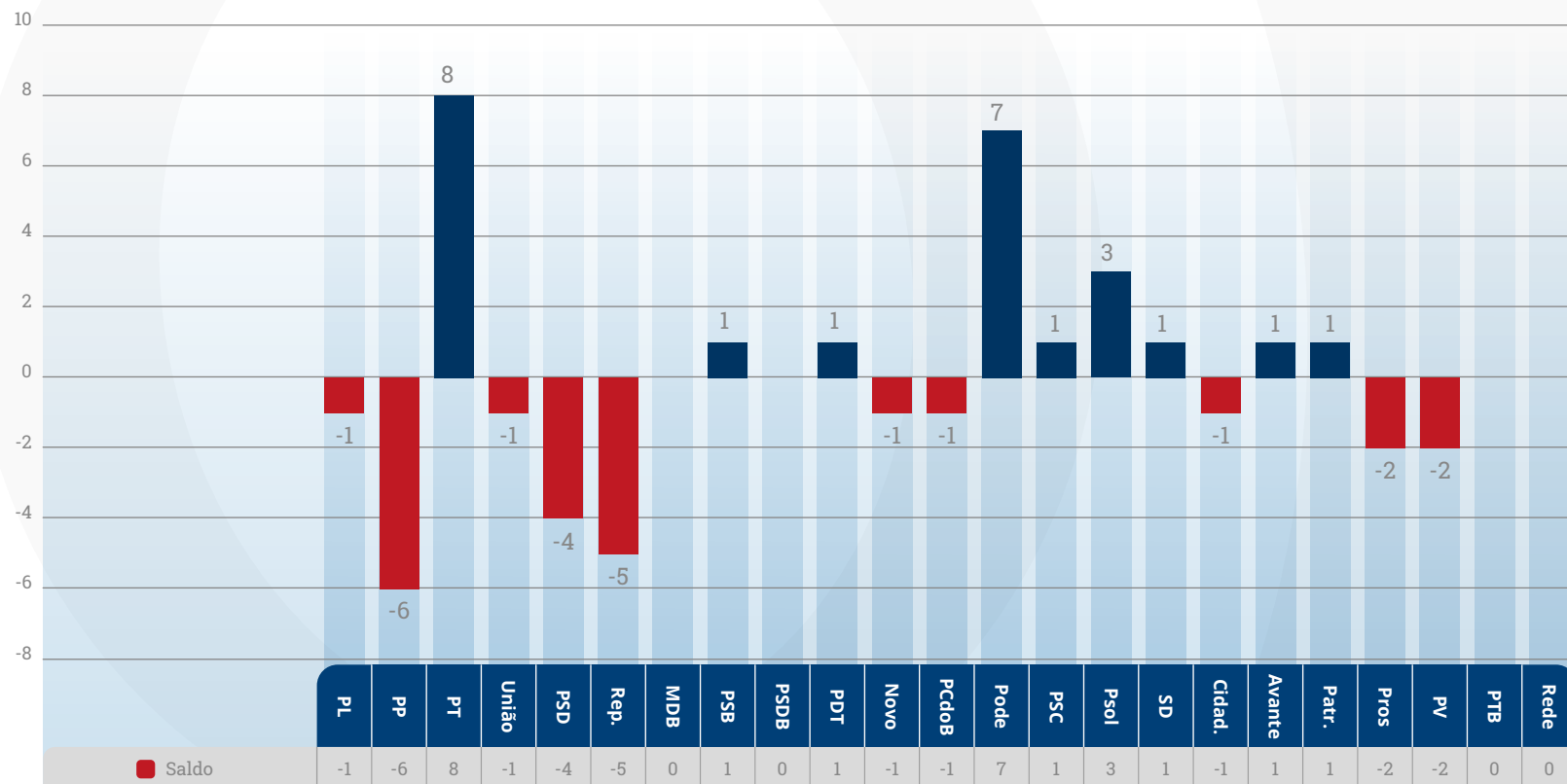
Elaboração da Queiroz Assessoria, com dados do agregador de pesquisa do Estadão - de 02/07 a 14/09, pesquisas utilizadas: IPESPE, Modal/Futura, IPEC, Paraná Pesquisas, BTG/FSB, Datafolha e Genial/Quaest.



Prognóstico Preliminar - Câmara dos Deputados

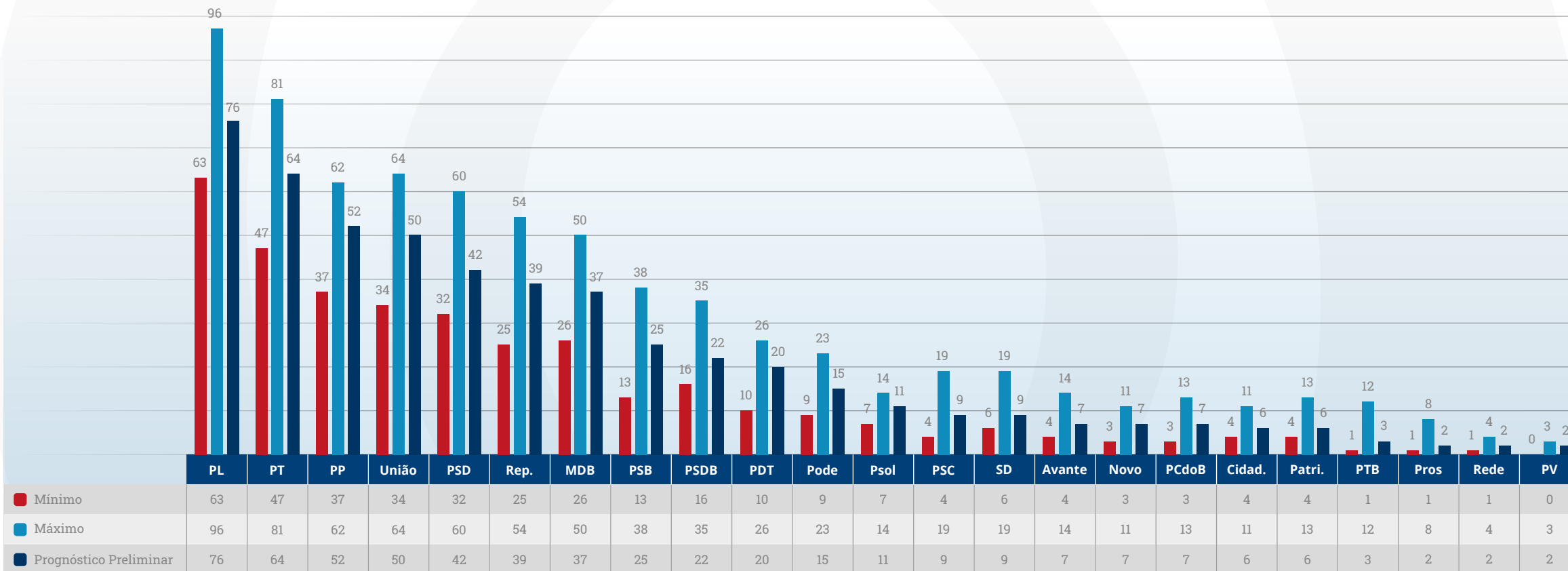
Com renovação das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados nas eleições de outubro, a expectativa preliminar é que a partir de fevereiro de 2023 tenhamos a manutenção ou até mesmo a ampliação da atual fragmentação partidária, de 23 siglas.

Segundo levantamento preliminar realizado pela Queiroz Assessoria, a expectativa é de baixa oscilação em relação a atual distribuição de cadeiras na Câmara Federal, com 4 partidos mantendo o atual número de assentos (MDB, PSDB, PTB e Rede), outros 10 com ligeira redução (PL, PP, União, PSD, Republicanos, Novo, PCdoB, Cidadania, Pros e PV) e 9 ampliando suas atuais bancadas (PT, PSB, PDT, Podemos, PSC, Psol, SD, Avante e Patriota).





Prognóstico Preliminar - Câmara dos Deputados



Expectativa preliminar para a distribuição de cadeiras na Câmara dos Deputados nas eleições de outubro, considerando o histórico eleitoral dos candidatos e candidatas, número de seguidores em mídias sociais, financiamento de campanha e desempenho partidário. Em breve lançaremos prognóstico definitivo com a expectativa da Queiroz Assessoria para a distribuição de cadeiras para a Câmara Federal.



Prognóstico Preliminar - Câmara dos Deputados

Regras para preenchimento das cadeiras

1) Os partidos ou federações obterão cadeiras em número equivalente ao de vezes que tenham alcançado o Quociente Eleitoral, desde que possuam candidatos com ao menos 10% dos votos do referido quociente (cláusula de barreira);

2) Para distribuição de cadeiras pela média (chamadas sobras), podem concorrer os partidos ou federações que tenham alcançado 80% do Quociente Eleitoral e que tenham candidatos com ao menos 20% desse quociente; e

3) Quando nenhum partido ou federação da UF alcançar o Quociente Eleitoral, as vagas serão distribuídas entre os candidatos mais votados, independentemente de partido ou federação, sem qualquer outra exigência.

Quociente eleitoral e cláusula de barreira estimada para cada Unidade da Federação

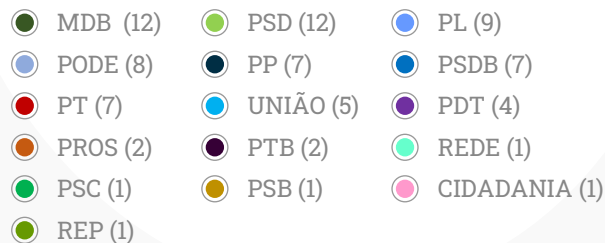
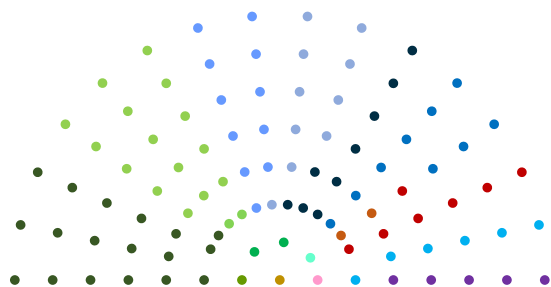
UF	Eleitorado	% Eleitorado Nacional	Abstensão/Branco /Nulo (Projetado)	Votos Válidos (Projetado)	Vagas em disputa	Quociente Eleitoral (Projetado)	Cláusula de Barreira 10% (Projetado)	Quociente para distribuição de Sobras 80% (Projetado)	Cláusula de Barreira para Sobras 20% (Projetado)
AC	588.433	0,38%	24,3%	445.444	8	55.680	5.568	44.544	11.136
AL	2.325.656	1,49%	30,5%	1.616.331	9	179.592	17.959	143.674	35.918
AM	2.647.748	1,69%	24,6%	1.996.402	8	249.550	24.955	199.640	49.910
AP	550.687	0,35%	17,6%	453.766	8	56.721	5.672	45.377	11.344
BA	11.291.528	7,22%	32,6%	7.610.490	39	195.141	19.514	156.113	39.028
CE	6.820.673	4,36%	28,8%	4.856.319	22	220.742	22.074	176.593	44.148
DF	2.203.045	1,41%	22,3%	1.711.766	8	213.971	21.397	171.177	42.794
ES	2.921.506	1,87%	28,9%	2.077.191	10	207.719	20.772	166.175	41.544
GO	4.870.354	3,11%	28,2%	3.496.914	17	205.701	20.570	164.561	41.140
MA	5.042.999	3,22%	29,7%	3.545.228	18	196.957	19.696	157.566	39.391
MG	16.290.870	10,41%	31,0%	11.240.700	53	212.089	21.209	169.671	42.418
MS	1.996.510	1,28%	27,3%	1.451.463	8	181.433	18.143	145.146	36.287
MT	2.469.414	1,58%	30,9%	1.706.365	8	213.296	21.330	170.637	42.659
PA	6.082.312	3,89%	27,9%	4.385.347	17	257.962	25.796	206.369	51.592
PB	3.091.684	1,98%	30,2%	2.157.995	12	179.833	17.983	143.866	35.967
PE	7.018.098	4,49%	32,2%	4.758.270	25	190.331	19.033	152.265	38.066
PI	2.573.810	1,65%	26,3%	1.896.898	10	189.690	18.969	151.752	37.938
PR	8.475.632	5,42%	26,4%	6.238.065	30	207.936	20.794	166.348	41.587
RJ	12.827.296	8,20%	29,8%	9.004.762	46	195.756	19.576	156.605	39.151
RN	2.554.727	1,63%	29,3%	1.806.192	8	225.774	22.577	180.619	45.155
RO	1.230.987	0,79%	29,1%	872.770	8	109.096	10.910	87.277	21.819
RR	366.240	0,23%	19,6%	294.457	8	36.807	3.681	29.446	7.361
RS	8.593.469	5,49%	26,6%	6.307.606	31	203.471	20.347	162.777	40.694
SC	5.489.658	3,51%	27,0%	4.007.450	16	250.466	25.047	200.373	50.093
SE	1.671.801	1,07%	30,2%	1.166.917	8	145.865	14.586	116.692	29.173
SP	34.667.793	22,16%	30,2%	24.198.120	70	345.687	34.569	276.550	69.137
TO	1.094.003	0,70%	25,6%	813.938	8	101.742	10.174	81.394	20.348



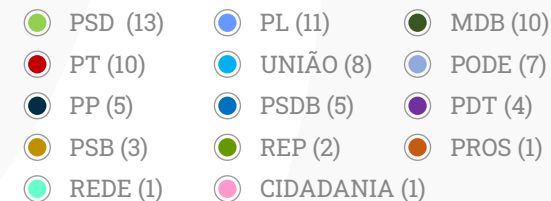
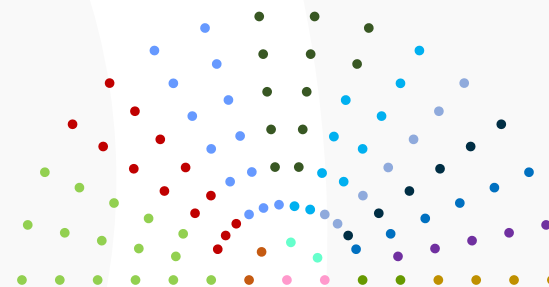
Prognóstico - Senado Federal

Com renovação em 1/3 das cadeiras do Senado Federal, a expectativa é que a partir do ano que vem haja uma ligeira diminuição na fragmentação partidária. Ao todo, 14 dos 16 partidos representados no Senado manterão suas bancadas, mas siglas como o PSC e o PTB devem perder seus representantes, ao passo que siglas como o PSD, PL, PT, UNIÃO e PSB devem ampliar seus espaços na câmara alta. Vale a pena destacar que o MDB, historicamente a maior bancada no Senado, deverá ter, em 2023, uma quantidade inferior de representantes em comparação ao PL, atual sigla do presidente Jair Bolsonaro, e ao PSD, expoente do centro-democrático. Este último, aliás, tende a se tornar a bancada com o maior número de representantes na casa.

Bancada Atual



Prognóstico Queiroz





Prognóstico - Senado Federal

Prognóstico das bancadas no Senado em 2023

Partido	Bancada Atual	Mandato até 2027	Eleitos a outros cargos em 2022	Suplentes que devem assumir	Projeção de Eleitos em 2022	Bancada em 2023
MDB	12	8	0	0 a 1	2	10 a 11
PSD	12	9	0	0	4	14
PL	9	7	0 a 1	0	4	11 a 12
PODE	8	6	0	0	1	7
PP	7	3	0	0	2	5
PSDB	7	4	0	0	1	5
PT	7	5	0	0	5	10
UNIÃO	5	5	0	0	3	8
PDT	4	3	0	0	1	4
PROS	2	1	0	0	0	1
PTB	2	0	0	0	0	0
REDE	1	1	0	0	0	1
PSC	1	0	0	0	0	0
PSB	1	0	0	0	3	3
REP	1	1	0	0	1	2
CIDADANIA	1	0	0	0	0	1
Sem Partido	1	0	0	0	0	0

Prognóstico das bancadas no Senado em 2023

Partido	Atual	Mínimo	Máximo	Tendência	Resultado
MDB	12	8	12	10	-2
PSD	12	9	16	13	+1
PL	9	7	14	11	+2
PODE	8	6	8	7	-1
PP	7	3	9	5	-2
PSDB	7	4	7	5	-2
PT	7	5	11	10	+3
UNIÃO	5	5	10	8	+3
PDT	4	3	4	4	0
PROS	2	1	1	1	-1
PTB	2	0	0	0	-2
REDE	1	1	1	0	0
PSC	1	0	1	0	-1
PSB	1	0	3	3	+2
REP	1	1	2	2	+1
CIDADANIA	1	1	1	1	0



Prognóstico Senado - Região Norte









Legenda:

 Favorito ao Pleito



  Alan Rick 29% 
 Ney Amorim 17% 
 Marcia Bittar 15% 



  Omar Aziz 29% 
 Arthur Neto 25% 
 Coronel Menezes 12% 










  Davi Alcolumbre 39% 
 Rayssa Furlan 21% 
 Capi 12% 










  Mario Couto 15% 
 Beto Faro 12% 
 Flexa Ribeiro 9% 










  Mariana Carvalho 20% 
 Expedito Junior 18% 
 Jacqueline Cassol 16% 



  Dr. Hiran 26% 
 Romero Juca 26% 
 Telmário Mota 12% 



  Professora Dorinha 19% 
 Kátia Abreu 18% 
 Mauro Carlesse 9% 



Prognóstico Senado - Região Nordeste









Legenda:

 Favorito ao Pleito









AC

	Renan Filho	56%	
	Davi Davino Filho	17%	
	Coronel Do Valle	4%	









BA

	Otto Alencar	30%	
	Cacá Leão	11%	
	Raissa Soares	7%	



CE

	Camilo Santana	71%	
	Kamila Cardoso	6%	
	Érika Amorim	3%	









MA

	Flávio Dino	50%	
	Roberto Rocha	21%	
	Pastor Ivo Nogueira	4%	









PB

	Ricardo Coutinho	30%	
	Efraim Filho	20%	
	Pollyanna Dutra	8%	



PE

	Teresa Leitão	24%	
	André de Paula	10%	
	Guilherme Coelho	9%	









PI

	Wellington Dias	49%	
	Joel Rodrigues	10%	
	Fábio Sérgio	4%	









RN

	Carlos Eduardo	27%	
	Rogério Marinho	17%	
	Rafael Motta	14%	



SE

	Valadares Filho	20%	
	Eduardo Amorim	18%	
	Danielle Garcia	17%	

















Prognóstico Senado - Região Centro-Oeste














Legenda:

 Favorito ao Pleito

MT	
  Wellington Fagundes	39% 
 Neri Geller	10% 
 Antônio Galvan	4% 

MS	
  Tereza Cristina	38% 
 Juiz Odilon	18% 
 Mandetta	13% 

GO	
  Marconi Perillo	24% 
 Delegado Waldir	18% 
 João Campos	7% 

DF	
  Flávia Arruda	31% 
 Damares Alves	19% 
 Rosilene Corrêa	9% 










Prognóstico Senado - Região Sudeste















Legenda:

 Favorito ao Pleito

MG			
	 Cleitonho Azevedo	18%	
	 Alexandre Silveira	13%	
	 Marcelo Aro	10%	

SP			
	 Márcio França	31%	
	 Marcos Pontes	13%	
	 Janaina Paschoal	4%	

RJ			
	 Romário	32%	
	 Clarissa Garotinho	8%	
	 Alessandro Molon	7%	

ES			
	 Rose de Freitas	27%	
	 Magno Malta	27%	
	 Erick Musso	5%	



Prognóstico Senado - Região Sul



Legenda:

 Favorito ao Pleito



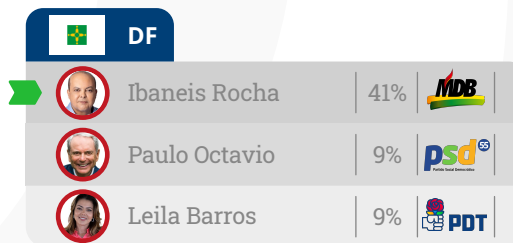
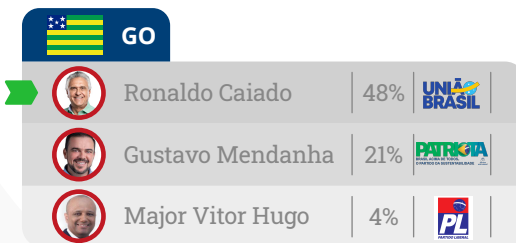
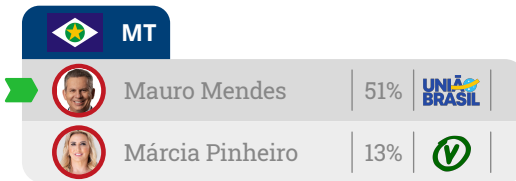


Prognóstico Governos - Região Centro-Oeste



Legenda:

 Favorito ao Pleito





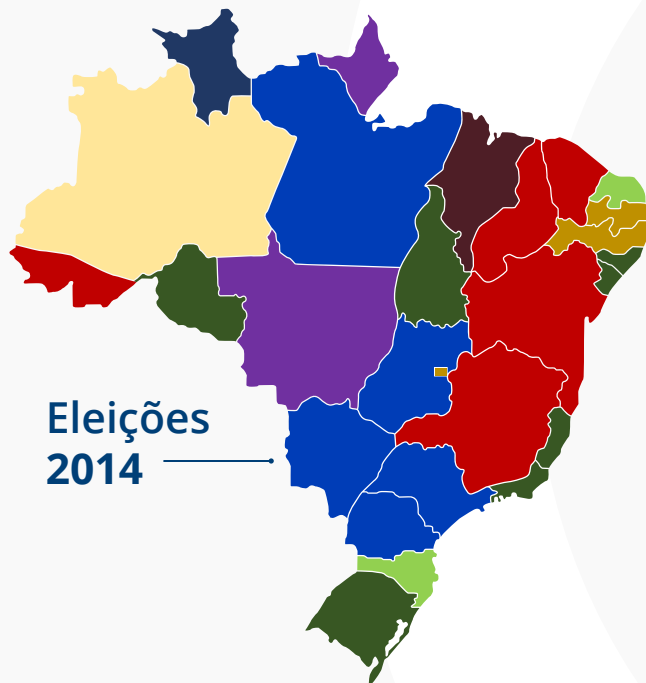
Atualização dos Cenários Regionais - Governos Estaduais

A Queiroz Assessoria elaborou um prognóstico com as expectativas eleitorais aos governos estaduais. Foi levado em consideração diversas pesquisas eleitorais publicadas, análise dos palanques, índice de rejeição e, também, influência da corrida presidencial na Unidade da Federação.





Governos Estaduais - Recorte Partidário



- PMDB (7)
- PT (5)
- PSDB (5)
- PSB (3)
- PDT (2)
- PSD (2)
- PCdoB (1)
- PROS (1)
- PP (1)



- PT (4)
- MDB (3)
- PSB (3)
- PSDB (3)
- PSL (3)
- PSD (2)
- DEM (2)
- PSC (2)
- NOVO (1)
- PCdoB (1)
- PDT (1)
- PP (1)
- PHS (1)



- UNIÃO (7)
- MDB (5)
- PSB (3)
- PT (2)
- REP (2)
- SD (2)
- PL (2)
- PP (2)
- PSDB (1)
- PSD (1)
- NOVO (1)
- CIDADANIA (1)










Prognóstico Governos - Região Norte





Legenda:

 Favorito ao Pleito










  Gladson Camelli	51%	
 Jorge Viana	27%	
 Mara Rocha	6%	










  Amazonino Mendes	30%	
 Wilson Lima	30%	
 Eduardo Braga	16%	










  Clécio Luís	41%	
 Jaime Nunes	35%	
 Gilvam Borges	5%	










  Helder Barbalho	65%	
 Zequinha Marinho	13%	
 Adolfo Oliveira	2%	










  Coronel Marcos R.	30%	
 Ivo Cassol	29%	
 Marcos Rogério	13%	



  Antonio Denarium	45%	
 Teresa Surita	38%	
 Fábio Almeida	2%	



  Wanderlei Barbosa	40%	
 Ronaldo Dimas	17%	
 Irajá	8%	









Prognóstico Governos - Região Nordeste









Legenda:

 Favorito ao Pleito









 Paulo Dantas	24%	
 Rodrigo Cunha	21%	
 Fernando Collor	17%	



 ACM Neto	56%	
 Jerônimo Rodrigues	13%	
 João Roma	7%	



 Capitão Wagner	32%	
 Roberto Cláudio	28%	
 Elmano de Freitas	19%	









 Carlos Brandão	28%	
 Weverton Rocha	16%	
 Edivaldo H. Junior	14%	









 João Azevedo	32%	
 Pedro Cunha Lima	16%	
 Nilvan Ferreira	15%	









 Silvio Mendes	38%	
 Rafael Fonteles	23%	
 Gessy Lima	3%	



 Fátima Bezerra	46%	
 Capitão Styverson	15%	
 Fábio Dantas	9%	



 Valmir de F.	28%	
 Fábio Mitidieri	16%	
 Rogério Carvalho	12%	



Prognóstico Governos - Região Sudeste



Legenda:

 Favorito ao Pleito



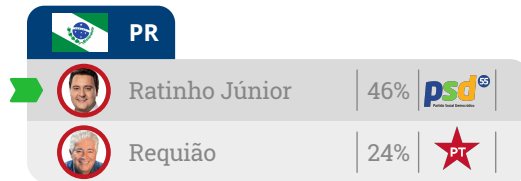


Prognóstico Governos - Região Sul



Legenda:

 Favorito ao Pleito



Olhar político

QUEIROZ

Assessoria em Relações Institucionais e Governamentais

www.queirozassessoria.com.br

Fale conosco:

Telefone: +55 61 3225.1804

E-mail: faleconosco@queirozassessoria.com.br

SBS Qd. 1 -Bloco K -Ed. Seguradoras, Salas 405 a 407

Brasília-DF -CEP: 70.093-900

Edição:

Ana Matos

Arícia Gonzaga

Bruna Duarte

Daniele Santos

Fernanda Medeiros

Júlia Santos

Larissa Lopes

Leandro Guedes

Leonel Cupertino

Lorena Foizer

Luiz Filipe Freitas

Marina Massoni

Thales Miroma

Direção Executiva:

Antônio Augusto de Queiroz

Enrico Ribeiro

Thiago Rego de Queiroz